



RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS
JANEIRO 2018

Sumário

1 Gerenciamento de Riscos	3
2 Risco de Crédito.....	3
2.1 Carteira de Crédito	3
2.2 Provisão da Carteira de Crédito.....	4
2.3 Inadimplência	5
2.4 Qualidade da Carteira de Crédito	5
2.6 Classificação de Risco da Carteira de Operações de Crédito.....	6
2.7 Lançamentos a Prejuízo e Recuperação de Créditos.....	6
3 Risco de Mercado	7
4 Risco Operacional	8
4.1 Perdas Associadas ao Risco Operacional.....	8
5 Risco de Liquidez	8
6 Gerenciamento de Capital.....	9

1. Gerenciamento de Riscos

O Gerenciamento de Riscos da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina - Badesc, é realizado pela Gerência de Controle Interno e Riscos - Gecor, subordinada ao Diretor-Presidente. As políticas de gerenciamento dos riscos estão dispostas em normativos internos, são revisadas anualmente e estão alinhadas aos objetivos da instituição. A Agência está enquadrada no Segmento 4 (S4) conforme Resolução 4553 do Banco Central do Brasil.

Em 13/12/2017 foi aprovado pelo Conselho de Administração a Resolução Conad n.13, que dispõe sobre o gerenciamento integrado de riscos, gerenciamento de capital e política de responsabilidade socioambiental da Agência, a GIR. Na mesma data foi assinada a Declaração de Apetite ao Risco (RAS) para o ano de 2018.

Visando atender a Resolução 4.557/2017 do Banco Central, a GIR é uma estrutura unificada de políticas e estratégicas, claramente documentadas, que possibilitem a identificação, a mensuração, a avaliação, o monitoramento, o reporte, o controle e a mitigação dos efeitos adversos resultantes das interações entre os riscos de crédito, de mercado, de variação das taxas de juros da carteira bancária, operacional, de liquidez e socioambiental. Até então os riscos eram tratados de forma distinta e isolados, bem como suas respectivas políticas e resoluções. Para o ano de 2018 estão sendo confeccionadas as Instruções Regulamentares que compõe a GIR.

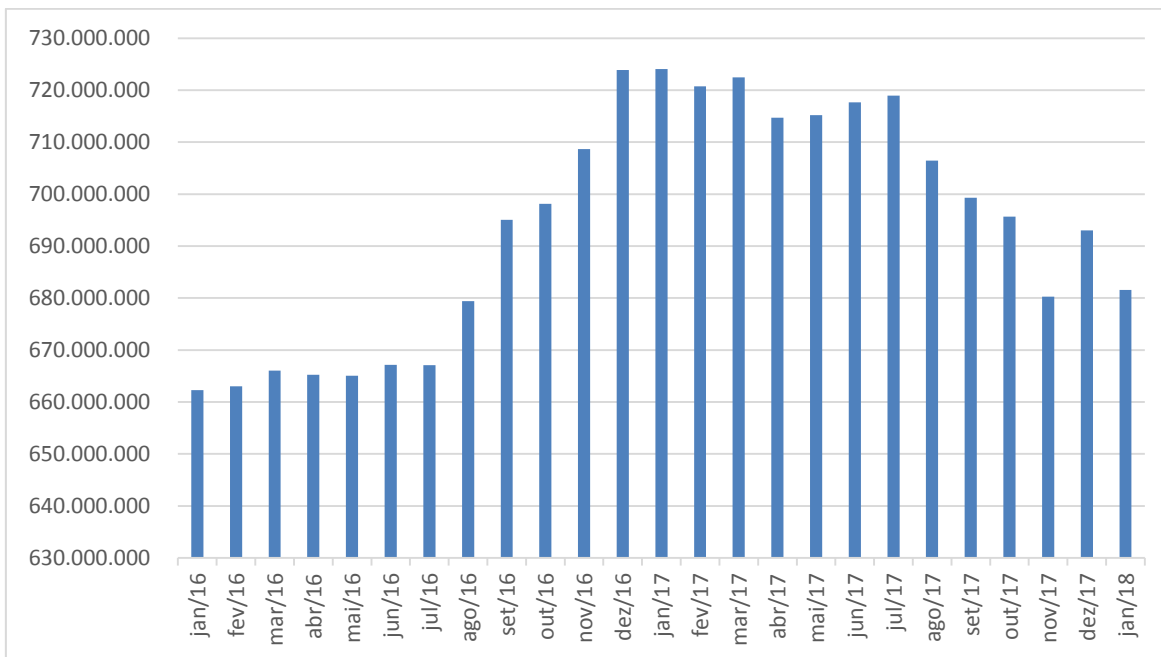
A Declaração de Apetite a Riscos (“Risk Appetite Statement – RAS”) é um importante instrumento que sintetiza a cultura de risco do Badesc e direciona os planos estratégicos e de negócios, em conjunto com o Planejamento Estratégico 2018-2022 norteia e permite a otimização de alocação de capital dentro de níveis e tipos aceitáveis de risco.

2. Risco de Crédito

Risco de crédito é a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados, à desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador, à reestruturação de instrumentos financeiros ou aos custos de recuperação, de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

2.1. Carteira de Crédito

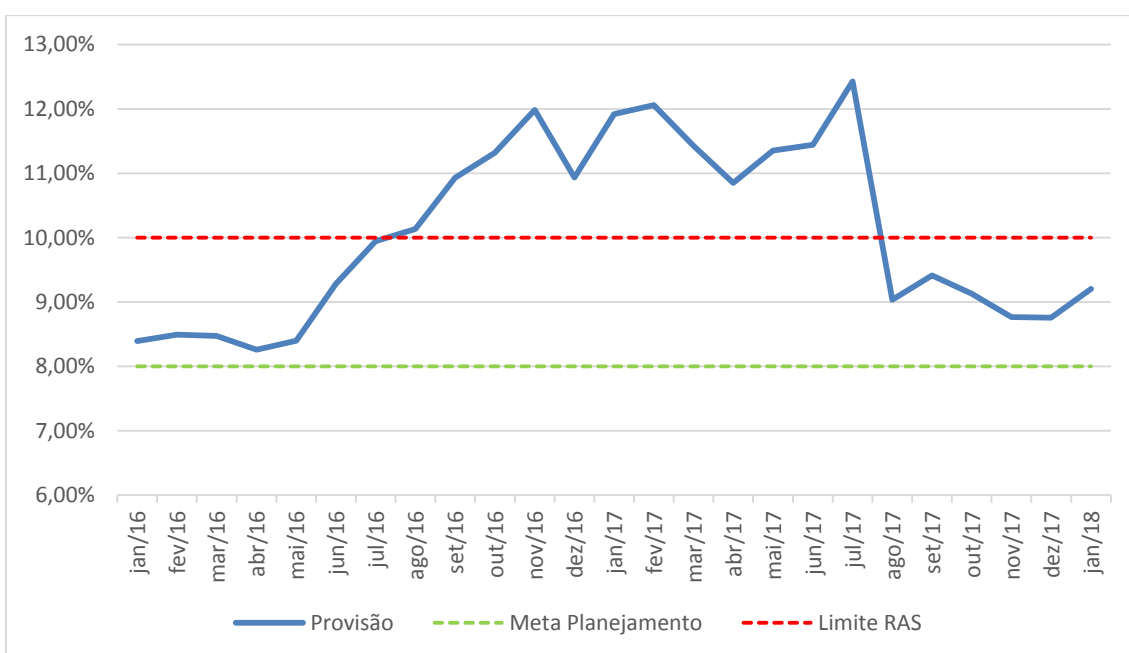
A carteira de crédito é acompanhada pela Gecor a partir dos saldos vencidos e vincendos das concessões de crédito:



Análise: no mês de janeiro de 2018, o saldo da carteira de crédito da Agência sem considerar as rendas foi de R\$ 681.619.143,21. O valor apresentou queda em relação ao mês de dezembro de 2017 de 1,65%, e se mostrou 8,28% inferior a janeiro de 2017. Em janeiro a Agência esteve impedida de operar com o BNDES por questões com o governo do estado de SC.

2.2. Provisão da Carteira de Crédito

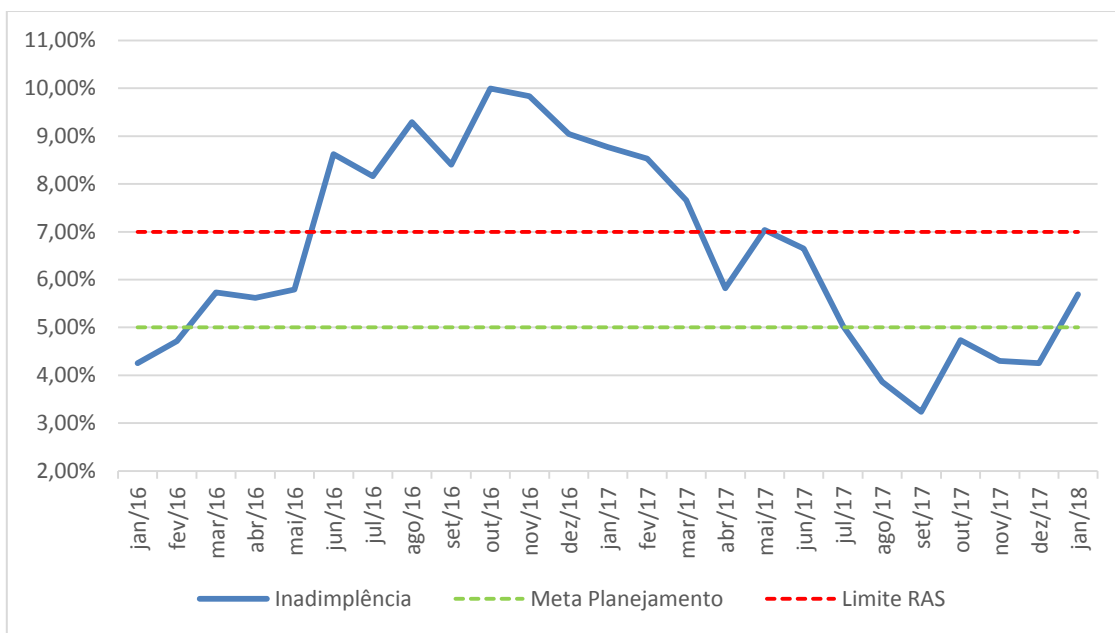
A provisão é constituída para fazer face aos créditos de liquidação duvidosa, obedecendo a Resolução 2682 do Banco Central do Brasil. A Gecor acompanha esse indicador a fim de manter seu nível dentro do estabelecido na RAS e metas do Planejamento Estratégico da Agência.



Análise: no mês de janeiro índice de provisão foi de 9,20%, abaixo do limite estabelecido na RAS, que é de 10%, mas acima da meta de 8% definida no Planejamento Estratégico. O valor da provisão aumentou em relação a dezembro de 2017, mas a redução do saldo da carteira de crédito também ocasionou o crescimento do índice.

2.3. Inadimplência

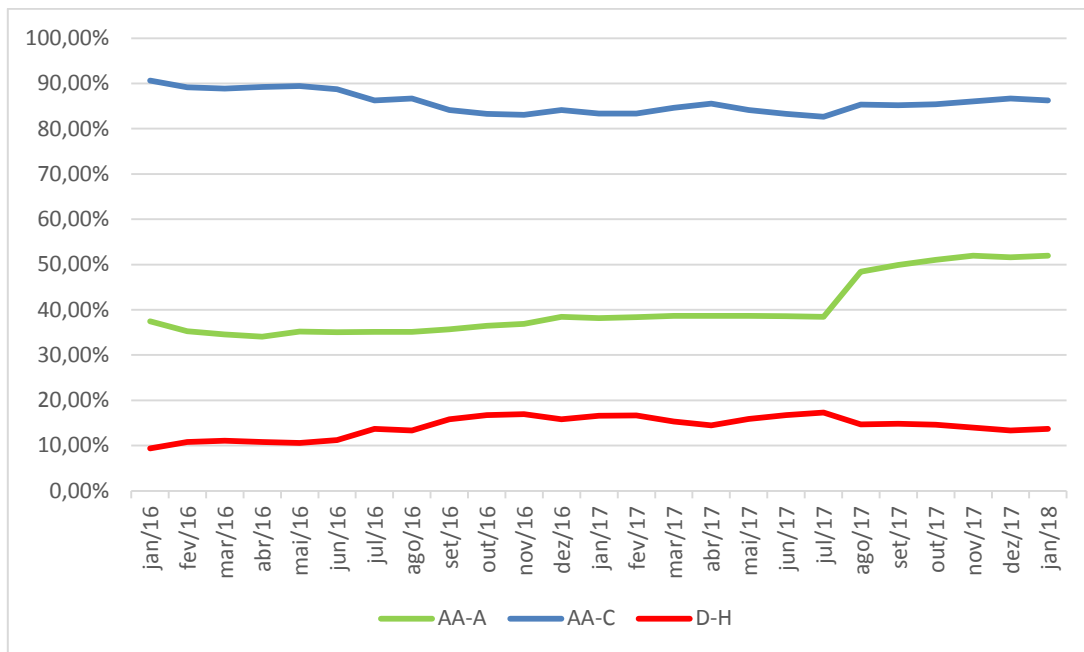
Na análise da inadimplência são consideradas as operações em atraso há mais de 90 dias.



Análise: observa-se um crescimento no índice de inadimplência de 4,25% em dezembro de 2017 para 5,69% em janeiro. Este indicador está abaixo do estabelecido na RAS, mas supera a meta do Planejamento Estratégico. A Gecor sugere aprimorar o acompanhamento dos contratos que apresentaram maiores atrasos em janeiro.

2.4. Qualidade da Carteira de Crédito

O monitoramento da qualidade da carteira é realizado para identificar possível deterioração do perfil da carteira, sendo consideradas operações de menor risco as classificadas entre AA-C.



Análise: Em janeiro a carteira de crédito da Agência foi formada por 51,95% nos níveis AA-A, 86,28% entre AA-C e 13,72% entre D-H, mantendo a tendência dos últimos meses.

2.5. Classificação de Risco da Carteira de Operações de Crédito

A classificação da carteira de crédito da Agência por níveis de risco no mês de Janeiro foi:

Janeiro 2018			
Nível de Risco	Operações	Valor da Carteira	Valor da Provisão
AA	221	198.814.188	-
A	573	155.272.795	776.363,83
B	200	162.879.175	1.628.791,77
C	175	71.092.565	2.132.776,98
D	49	28.408.456	2.840.845,60
E	21	11.130.480	3.339.143,99
F	16	3.965.475	1.982.737,71
H	52	50.018.842	50.018.842,43
Total Geral	1.307	681.581.977	62.719.502,31

Análise: Fato importante a ser considerado neste demonstrativo é a quantidade de operações inscritas em nível de risco H, 52 e o valor provisionado R\$ 50.018.842,43.

2.6. Lançamentos a Prejuízo e Recuperação de Créditos

Os valores lançados a prejuízo são considerados perdas associadas ao risco de crédito e são comparados com a recuperação dos créditos lançados a prejuízo.

Ano de 2017	Créditos Baixados como Prejuízo	Recuperação de Créditos Baixados a Prejuízo	Saldo
Janeiro	(R\$ 686.206,55)	R\$ 277.410,25	(R\$ 408.796,30)
Fevereiro	(R\$ 411.687,40)	R\$ 4.601,70	(R\$ 407.085,70)
Março	(R\$ 8.504.497,02)	R\$ 65.409,80	(R\$ 8.439.087,22)
Abril	(R\$ 5.337.981,51)	R\$ 1.324.145,36	(R\$ 4.013.836,15)
Maió	(R\$ 2.185.925,40)	R\$ 902.455,73	(R\$ 1.283.469,67)
Junho	(R\$ 156.688,38)	R\$ 2.701.888,51	R\$ 2.545.200,13
Julho	(R\$ 21.755.081,82)	R\$ 10.639.986,56	(R\$ 11.115.095,26)
Agosto	(R\$ 10.620.091,56)	R\$ 326.979,54	(R\$ 10.293.112,02)
Setembro	(R\$ 627.961,39)	R\$ 402.397,44	(R\$ 225.563,95)
Outubro	(R\$ 540.184,06)	R\$ 2.045.181,73	R\$ 1.504.997,67
Novembro	(R\$ 10.102.607,84)	R\$ 655.679,53	(R\$ 9.446.928,31)
Dezembro	(R\$ 262.218,89)	R\$ 17.729,74	(R\$ 244.489,15)
TOTAL	(R\$ 61.191.131,82)	R\$ 19.363.865,89	(R\$ 41.827.265,93)

Análise: no mês de janeiro foram lançados a prejuízo **R\$ 37.805,91**, valor considerado baixo em relação às perdas dos últimos 12 meses. A recuperação de créditos também foi considerada abaixo do esperado sendo de **R\$ 18.746,21**.

3. Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição financeira: carteira de negociação e carteira bancária.

A carteira de negociação da Agência é formada exclusivamente pela aplicação de disponibilidades de caixa em operações compromissadas ou em cotas de fundos de investimento cujas carteiras estejam representadas exclusivamente por títulos públicos federais, desde que assim conste nos regulamentos dos fundos. Por conta disso, a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes do risco de mercado da carteira de negociação é considerada irrelevante pela Agência.

Aplicações Financeiras Janeiro/2018	
BB - POLO 42	324.574.922,89
CEF - FI BADESC RF LP	30.767.583,99
LFT - DIRETO - CUST. BB	38.761.681,11
TOTAL	394.104.187,99

Análise: As aplicações financeiras da Agência são lastreadas por títulos públicos e o fator de ponderação de risco é considerado nulo.

4. Risco Operacional

O risco operacional inclui o risco legal e é definido como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas.

O acompanhamento da exposição do risco operacional é realizado pela Gerência de Controle Interno e Riscos a gestão do risco operacional é responsabilidade de todos os empregados da Agência durante o desempenho de suas funções.

4.1. Perdas Associadas ao Risco Operacional

As perdas associadas ao risco operacional são registradas na contabilidade e acompanhadas pela Gecor:

Perdas Associadas ao Risco Operacional			
Janeiro 2018			
Nº da Conta	Nome da Conta Contábil	CPD	Jan
1.1.8.8.40.20	Interposição recursos trabalhistas	26190	9.749,95
2.8.1.8.30.99	Outras Provisões Operacionais	37702	809,80
2.8.1.9.52	Op. De Crédito - Desp. de Desc. Concedidos em Reneg	36811	7.083,97
Total do mês			17.643,72

Análise: em janeiro as perdas associadas ao risco operacional não foram consideradas relevantes, pois estão relacionadas à apropriação de juros das contas com bloqueios judiciais e descontos concedidos em renegociação.

5. Risco de Liquidez

Risco de liquidez é a possibilidade de a Agência não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. Como constatado no item 3 – risco de mercado, a Agência possui valor significativo aplicado em instrumentos financeiros com liquidez imediata para honrar suas obrigações.

As agências de fomento devem constituir e manter, permanentemente, fundo de liquidez equivalente, no mínimo, a 10% do valor de suas obrigações, a ser integralmente aplicado em títulos públicos federais, conforme Res. 2.828/2001 do Banco Central do Brasil.

No mês de janeiro, as obrigações de curto prazo do BADESC corresponderam a R\$ 148.900.244,12 enquanto que o saldo das aplicações correspondentes ao colchão de liquidez foi de R\$ 38.761.681,11 investidos em Letras Financeiras do Tesouro e Títulos Públicos

Federais. A Agência possui uma margem de R\$ 23.871.656,70 estando acima do limite mínimo exigido pelo Banco Central e definido na RAS.

6. Gerenciamento de Capital

Gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição, a avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está exposta e o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

Para fins do gerenciamento do capital, a Agência se propõe a operar com limite mínimo de 5 pontos percentuais acima do mínimo estabelecido pelo Banco Central, em relação aos índices do Patrimônio de Referência - PR, Patrimônio de Referência Nível I e Capital Principal, acrescidos do Adicional de Capital Principal.

As informações sobre a alocação de capital são transmitidas mensalmente ao Banco Central do Brasil através do DLO – Demonstrativo dos Limites Operacionais.

DLO - Demonstrativo dos Limites Operacionais			
	out/17	nov/17	dez/17
Patrimônio de Referência - Nível I	556.754.241,52	551.668.122,59	539.041.792,42
Patrimônio de Referência - PR	289.754.241,52	284.668.122,59	272.041.792,42
Destaque para Operações com o Setor Público	267.000.000,00	267.000.000,00	267.000.000,00
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	702.245.496,96	695.918.124,95	721.397.935,78
Patrimônio de Referência para o RWA	64.957.708,47	64.372.426,56	66.729.309,06
Ativo Ponderado pelo Risco de Crédito (RWA _{CPAD})	47.344.586,70	46.759.304,79	49.116.187,29
Ativo Ponderado pelo Risco Operacional (RWA _{OPAD})	17.613.121,77	17.613.121,77	17.613.121,77
RBAN	1.715.885,86	1.540.077,85	1.116.631,07
ÍNDICE DE BASILÉIA	41,26%	40,91%	37,71%

Análise: A Agência se manteve dentro dos limites estabelecidos para o gerenciamento do capital. O índice de Basileia apresentou uma queda em relação aos meses analisados devido às despesas de juros sobre o capital próprio a ser repassado ao acionista majoritário – CODESC.